

# COSMO LITTERARIO

Anno I

Redactor M. A. Major

N. 16

## PARTE LITTERARIA

### Divagações ácerca do poema épico

(Continuação.)

A realidade de nossas asserções comprovão-se nesses tantos monumentos de gloria, que atravessão o marasmo e o indiferentismo e chegão até a posteridade, completa-se nesse estudo rapi- do talvez, porém que resumindo as epochas patentea um ou outro livro, que equivale a expressão ás veses de um povo e ás veses de um seculo.

A *Eneida*, a epopéa do immortal Virgilio, apesar de seus senões, é, sem duvida alguma, o primeiro livro do seculo de Augusto. E elle offusca com epopéa a Tito Livio e ao lyrico Horacio. A *Gerusalemme Liberata* de Tasso é o grito do christão saudando as grandes crusadas e contando a formosura de uma *Herminia* que ahi apparece como *Dido* no poema de Virgilio. *Paraíso perdido* de João Milton, o *Uruguay* e *Caramurú* valem todos e *chacum pour soi* os encomios dos seculos.

A *Henriade* de Voltaire apesar de todos os defeitos, apesar de ser a epopéa menos epopéa tem sido objecto de attenção e estudo. Será ou não uma rasão clara e concisa a deducção que tirar-se desse facto. Será ou não uma prova do merecimento da epopéa esse estudo que a faz cada vez mais bella? Estamos convictos que sim, porque se pelo estudo deparamos os *senões* e as *irregularidades*,

encontraremos as bellesas que offuscarão todos os erros e todas as faltas,

*Illiada* e *Odyssea* representão a Grecia, a *Eneida* Roma e cada um per si poderá mostrar nos *in-folios* muitos documentos e juizos em prol da epopéa.

O lyrismo de Orpheu equivale ao comico do author da *Batrachoyomachia* porém é inferior dos cantos aos seus poemas épicos; um idyllo de Gesner ou Pope tem um valor ás vezes de sublimado merito, é por que o pensamento humano atinge ao ápice de seus vôos, é o mais das occasões o momento em que o espirito adeja em os horisontes da poesia.

Se graves defeitos, si erros contra a unidade da accão ou conexão hão tirado o maravilhoso e o effeicto á epopea, contudo essa mesma falta de gerra e arte é um ensino, e esse desfecho pouco sensivel uma lição.

A *Ulyssea*, *Caramurú Oriente*, e *Villa Rica* valem mais do que todos os poemas descriptivos e do que todos os versos de Bernardes e Sá Miranda (em quanto poeta satyrico) não só pelo custeio dos materiaes urgentes para confeccionar a epopéa, como porque nem todos os artistas são peritos e aptos para um tal obra, como porque nem todos os materiaes são adequados e nem todos proprios.

Mandai caiar um um edificio gothicó, ou pintar de azul ou amarelo um terraço mourisco e tereis uma obra de *modernos*

*Thosão d'ouro*, Elisa estava preza entre a indecisão e a vigilancia sem prever coitada o immenso perigo, que crescia sobre sua cabeça.

Um homem embuçado tivera em voz baixa uma conversa extensa com Margarida, e sahira depositando em suas mãos uma bolsa cheia de ouro, thezouro que a dissoluta mensalina contava con affinco, e que causava uma tortura inexplicavel a joven donsella.

— Elisa, disse de repente com voz guttural Margarida, acabas de ganhar uma posição social.

Um punhal gravado no peito de Elisa não cauzaria tanta dor como essas phrases. Pobre victima, cuidava vêr nellas o calvário, e as lagrimas saltarão de subito.

Porque chorais, Elisa ? acaso tendes amor a esse antro, e a esses trapos sendo moça, bella e altiva ? Enchuga essas lagrimas, porque tua vida vai ser um paraizo, terás carros, sedas, lacaios e adoradores, e em vez de teres por māi uma velha pobre e de te chamares Eliza, possuirás um marido, que vos amará. Não penseis que vos quero atirar no lodo ou no vicio ! Nao ; quero-vos dar um esposo rico e nobre, que encobrirá os vossos infortunios, as vossas lagrimas com uma felicidade perenne e com um luxo sem igual.

Abstrahir peça por peça a totalidade da miseria, e comparar julgande ella com esses sonhos doirados, é por certo um enlevo poeticó, e Eliza foi arrebatada do chão humido para as phantasticas regiões da felicidade, e cuidou sonhar vendo-se livre do vicio, casada, rica e adorada, seus olhos procurarão o céo como congratulando-se da vida nova, e correndo para essa mulher com quem antipathisava, exclamou chorando :

Se me tirais daqui eu vos abençoarei.

Era um quadro digno de admiração o vêr-se Eliza debulhada em lagrimas, abençoando aquella que procurava vendel-a. Assim é a sociedade

## OS MISERAVEIS VERDADEIROS

### Romance original

DE

MANOEL ANTONIO MAJOR

PARTE PRIMEIRA

VIII

Elisa

(Continuação do numero antecedente).

Ha uma cousa que devemos antecipar antes que o leitor por ella nos pergunte e dest'arte teremos os caracteres da previsão, o que nos honra muito hoje e o que talvez nos levasse as fogueiras no tempo dos sortilegios e feitiçarias. Por que rasão Elisa não fugia desse antro?

Responderemos que vontade não lhe faltou porém o querer é acto secundario do poder, com tudo ella podia querer sem que pudesse executar o que desejava; varias vezes esse passaro procurou adejar seu vôo para longe de tão immunda gaiola, mas além de tal não poder fazer, apezar de poder querer, motivos tão imperiosos como este a retinhão indecisa. Se fugisse onde iria só, ignota?

A *Salpetriere* e *S. Lasaro* erão phrases, que de continuo lhe murmurava no ouvido a Argus, que a vigiava.

Jupiter lograva Acrises chegando-se até Danae por meio d'uma chuva de ouro; Jason conseguiu frustar a perspicacia do dragão roubando o

gothico e nusulmano. E' por isso que algumas epopeás não tem preenchido cabalmente sua missão, é por isso que a *Confederação dos Tamoyos* não adopta-se as *regrinhas* da arte e não vale quanto valeria uma epopéa preparada segundo a *arte*; nós não porém nunca um reparo conveniente e adequado ao edifício queremos nem todos os *preceitos* da antiguidade, nem todos os coloridos da escola classica, queremos a reforma mas que esta seja em ordem.

A reacção de 22 trouxe os *Suspiros Poéticos*, *Últimos Cantos* e outras produções, porém ainda não vimos cousa que nos servisse no genero fallado. Appareceu o poema *Sete de Setembro*, poema que não foi lido porque segundo disse-se « o auctor foi muito brasileiro, » poema sobre o qual mais tarde emittiremos o nosso juizo critico.

Paremos aqui, basta de divagações.

Temos fé no porvir e acreditamos que a actualidade não deixará de colher dados para erguer na estrada litteraria mais um poema épico que sirva de historia e espelho das acções grandiosas. Assunto ha desde o Prata ao Amazonas; e desde a descoberta do Brasil até nós, heróes sombrão desde o guerreiro que resistiu ao Portuguez até o valente bahiano da Independencia, e desde o indio até o filho da cidade. Em vista de tantos petrechos só falta o artista, elle que appareça, que como Byron gritaremos:  *Away.*

MAJOR.

### Uma artista

OFFERECIDO A' JOVEN AGOSTINHA.

Dizer que a arte não floresce em nosso paiz é negar-se a perfectibilidade do visivel, e tactear-se nas trevas; não distin-

e quantas vezes não vemos o cordeiro lançar olhares tão ternos para seu matador, é porque nessa inexprimível representação o bello expandia-se no colorido exacto de suas fórmas: era a personificação da gratidão no espirito.

Margarida, com eloquencia de Circe, enganou a joven Eliza com o florido de sua imaginação, pintou-lhe em todos os gráos a elevada posição, que adquiria na sociedade, comparou adrede a felicidade, os inúmeros prazeres; e como toda a mulher a candida filha do duque de Niemen achou-se nesses enlevos da phantasia, sua alma procurou na condição universal para a existencia do finito esse encantado paraíso, onde a boa fortuna deparava-lhe uma existencia condigna á innocencia que lhe era intrínseca, e nesses arroubos sonhando anticipadamente os fulgores de um matrimonio já cuidava-se senhora em uma habitação onde dominasse, imaginava-se espessa de um fidalgo velho, conde e rico, que amasse-a de joelhos, e digamos para sua bondade, o fim desses sonhos concluzia a prece, esse anjo de ante-mão agradecia ao Eterno esse futuro mais mavioso do que esse presente, e mais agradável do que esse preterito; é porque a alma bem constituída recorda-se já no abysmo, já na prosperidade desse Deos, magnifico em sua intensidade, extenso em sua misericordia,

Na tarde desse dia Seuthro entrou nesse telonio austero e severo; porém com aquella austerdade, que caracterisava o malvado, e severo como um hypocrita representando o seu papel no scenario social. Encaminhou-se para Margarida com o passo firme, e lançando um olhar terno para Eliza, que como a violeta occultava-se em um canto longe como essa flor dos raios abraçadores do rei dos astros, disse com um sorriso nos labios:

— Senhora, o momento approxima-se: venho aqui pedir a mão de

uir-se donde emana o florescimento é tambem reconhecer-se culpado e iniciado nos mysterios do erro.

Conhecer, porém, os esforços dos artistas e o indifferentismo do povo, vêr o desanimo do artista e o torpor das turbas é ter bases para descrever os quadros da actualidade.

Se a arte é digna de bons auspicios nunca esteve em peiores bases do que actualmente, se o artista é credor da gratidão publica nunca mereceu mais do que hoje.

Agostinha! Tu és a distincção que executei, és a devota da arte, que depondo nas aras os votos, tens trabalhado para conseguir o sim que almejas. O publico, despertado do seu lethargo, tem presenciado teus esforços e não se tem conservado na expectação, elle, quando não seja totalmente grato não é inteiramente ingrato, e dest'arte tem espargido aplausos e flores — uns e outros dignos de ti.—

Breve serão os tempos de tua gloria geral, em que para engrandecer-te irão os homens cingir sobre tua fronte a coroa de artista, e sobre a fronte do teu distinto mestre a coroa de gloria!

Não és a primeira artista do universo, como já te classificarão; porém assevero-te, Agostinha, que és melhor e mais artista do que quanta artista tem pisado o solo brasileiro.

Porém, qual a razão porque não tens uma aceitação conveniente e geral do publico? A resposta é facil de se dar.

O teu nome não soa bem aos nossos ouvidos, muda-o para outro, que na sua pronunciaçao seja necessário revolver-se bem a lingua; dizé que és filha de Inglaterra, França, Russia, Turquia, etc., e depois vê o effeito.

Porém, magestosa artista, que importa! Se o teu nome será lido nas paginas da historia como portento da natureza e como

M<sup>me</sup> Eliza, para mim ultimo tronco da illustre casa dos Kranhs, arvore assaz conhecida nos fastos da vetusta Sarmacia.

A coruja, como bem se sabe, ama a escuridão, e quando em antro negro algum raio do sol penetra em suas negrentas cavernas, ella foge esavorida lançando gritos de terror; pois bem, Margarida ao ouvir o pedido polido e cortez do singido conde de Kranhs singiu-se assustada, e receou attouita, entre-abriu os labios e disse:

Mas, Sr. conde....

Seuthro, que com ella ensaiava essa comedia, encaminhou-se para Eliza, que tremia assustada, e dobrando o joelho expôz em termos anciões, vehementes e arrebatadores o seu pedido, expandiu seu amor em vocabulos tão ardentes que a joven Eliza foi seduzida como outr'ora Eva.

E' inutil prolongarmos: sejamos breve para, como Horacio, não nos increpar a nós mesmos. Um mez, dia por dia, hora por hora, o Sr. conde Iran Kranhs, fidalgo russo, ex-coronel do exercito e condecorado com a Legião de Honra, esposava em S. Germano d'Auxerrois a joven Eliza na presença de um immenso concurso, que admirando a belleza da noiva concluia que o fidalgo assaz nobre da Russia não fôra infeliz na sua escolha, e que sua accão meritória era um tanto egoista, um tanto egoista para quem desconhecia o fim directo desse matrimonio, cujo externo era bello por ser o brilliantismo do bem, porém assaz interesseiro e vil para quem visse nesse um acto heliondo: um homem ali estava, em cujos labios entrevia-se o sordido riso da descrença: Era Freutry, isto é, o unico que conhecia o plano assaz terrivel, que Seuthro desenvolvia com tanta habilidade, para si agradável e terrivel para o duque de Niemen, cuja ruina cavava, e admirando-a considerava-o um Semi-Deos.

Era um Semi-Deos, porém do vicio.